

Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas

Experience report: qualification of the university extension in the health area through contemporary teaching strategies

Luís Felipe Pissaia

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Brasil

E-mail: lpissaia@universo.univates.br

José Cláudio Del Pino

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Brasil

E-mail: jose.pino@univates.br

Marli Teresinha Quartieri

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Brasil

E-mail: mtquartieri@univates.br

Miriam Ines Marchi

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Brasil

E-mail: mimarchi@univates.br

Recebido: 04/01/2018 – Aceito: 12/02/2018

Resumo

Este estudo possui como objetivo relatar uma experiência de qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O campo de estudo para o presente trabalho foi um curso de extensão universitária. Foi neste contexto temático em que se inseriu a experiência de aplicação de duas estratégias de ensino, sendo elas a Brainstorming e o Estudo de Caso. Identificaram-se algumas dificuldades, como a insegurança do professor em utilizar as estratégias em um espaço de ensino diferenciado, contudo, foram superadas no sentido que as estratégias foram bem aceitas pela turma, gerando os resultados esperados para a qualificação profissional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Estratégias de Ensino; Ensino em Saúde.

Abstract

This study aims to report an experience of qualification of the university extension in the health area through contemporary teaching strategies. It is an experience report, descriptive and exploratory, with a qualitative approach. The field of study for the present study was a university extension course. It was in this thematic context in which the experience of applying two teaching strategies was inserted, being Brainstorming and the Case Study. Some difficulties were identified, such as the teacher's insecurity in using strategies in a differentiated teaching space, however, they were overcome in the sense that the strategies were well accepted by the class, generating the expected results for professional qualification.

Keywords: University Extension; Teaching Strategies; Teaching in Health.

1. Introdução

Os cursos de extensão na área da saúde buscam qualificar a formação de profissionais já formados ou em processo de formação, os quais em determinado período abarcaram pelas questões teóricas e científicas em sala de aula e neste momento buscam uma educação estruturada a partir de uma abordagem prática e condizente com a realidade imposta em seu meio de atuação (MORAES et al., 2016). Neste sentido, o papel da extensão universitária possui uma demanda de contribuição para com a sociedade a qual se situa, estando frente ao perfil epidemiológico e a estruturação de estratégias que facilitem sua execução condizente com os pressupostos (RABELO et al., 2016).

A qualificação profissional por meio da educação continuada trata-se de um movimento que busca a melhoria dos serviços de saúde prestados para a população, de maneira em que estejam condizentes com as políticas públicas previstas pelo Ministério da Educação (MEC) (SORIANO et al., 2016). Os cursos de extensão surgiram conforme preconiza a Constituição Federal do Brasil, que em seu artigo 207 dispõe sobre a necessidade das universidades instituírem a indissociabilidade dos patamares de ensino, pesquisa e extensão (SANDES et al., 2016).

Neste sentido, a base que rege a necessidade de oferta desta modalidade de cursos é o perfil de experimentação acadêmico, onde por um curto período consegue-se capacitar os profissionais sobre determinado assunto ou tema proposto (GUIMARÃES; VOLPATO, 2016). Notadamente a experimentação profissional na área da saúde ocorre principalmente por inferência do Ministério da Saúde, que ao promulgar as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) implementaram dentre suas exigências a educação continuada como meio de atenção integral a população brasileira (NUNES et al., 2016).

Em consonância a isso o papel da extensão universitária é visto como integrante e fundamental para a qualificação da saúde no contexto social ao qual a instituições encontra-se implantada em sua essência (SORIANO et al., 2016). Os modelos extensionistas vigentes nacionalmente buscam uma formação rápida, com carga horária reduzida e a um preço acessível que facilita o ingresso de estudantes e comunidade em geral nesta modalidade educacional (MORAES et al., 2016).

A formação em extensão universitária na área de saúde baseia-se em estratégias de ensino que estimulem a experimentação e conseqüente problematização da realidade exposta enquanto prática acadêmica de estímulo teórico e científico capaz de estruturar propostas inovadoras baseadas em reflexões dinâmicas e criativas (SANDES et al., 2016). Este tipo de metodologia traduz um aspecto de concentração de habilidades subjetivas que tratam de dimensões que problematizam e transformam a prática profissional e a realidade social ao seu entorno (RABELO et al., 2016).

Neste sentido, este trabalho é fruto de reflexões realizadas durante a disciplina de Estratégias de Ensino I, componente curricular do Programa de Pós-Graduação em Ensino, em nível de Mestrado e que ocorreu durante o primeiro semestre de 2017. Para tanto, com base nas reflexões buscou-se colocar em prática duas estratégias de ensino em um curso de extensão universitária. Em consonância a isso este estudo possui como objetivo relatar uma experiência de qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas.

2. Fundamentação teórica

Atualmente quando se reflete sobre a necessidade de qualificação profissional na área da saúde, principalmente sob o âmbito da extensão universitária, percebe-se a necessidade de instigar os indivíduos sobre o desenvolvimento de autocritica baseada em reflexões éticas e humanísticas. Sob este pressuposto, os profissionais somente estarão aptos para desenvolver tais habilidades e competências se estiverem sendo capacitados para reagir frente aquelas situações, e este tipo de conhecimento inicia-se ainda em sala de aula.

Neste sentido, o ensino problematizador torna-se a principal ferramenta frente à capacitação dos profissionais quando se infere sobre sua educação continuada na área da saúde. Para tanto a seguir serão teorizadas com base em autores, as estratégias de ensino discutidas neste estudo e que por juízo do autor estão à frente das demais por garantir estas habilidades e competências necessárias, a saber, Brainstorming e Estudo de Caso.

2.1 Brainstorming

Quando se infere sobre as principais estratégias de ensino utilizadas na contemporaneidade instantaneamente a Brainstorming surge como uma das mais elencadas dentre os formatos de trabalho e significação do conhecimento (BUTZKE; ALBERTON, 2016). Fato este denotado por meio de sua utilização em diversos campos, desde ambientes escolares, que compreendem o ensino fundamental e médio, até o ensino superior, e ainda exacerbadamente instrumentalizados em empresas e diversos ambientes corporativos (OKANE et al., 2016).

A estratégia possui sua nomenclatura originária da língua inglesa, advinda de seu país de criação, Estados Unidos, onde remete a junção de brain ou cérebro e storm ou tempestade, sendo comumente denominada no Brasil como Tempestade Cerebral, Tempestade de ideias ou ainda Chuva de Ideias (MONTEIRO; BARROS, 2016). A denominação desta metodologia deve-se a sua utilização em meios onde à exploração de ideias criativas e objetivas sejam necessárias, além do exercício de exploração e testagem de temas propostos por meio da reflexão e crítica individual ou coletiva (NERI et al., 2016; CARVALHO, 2017).

A Brainstorming tornou-se famosa na área da Publicidade e Propaganda por estar ligada ao desenvolvimento de projetos específicos de inovação, incorporação de novos modelos de trabalho e maneira ímpar de estimular a criatividade perante situações pré-existentes (PINTO et al., 2016). Conforme os autores exemplificam, para a realização eximia desta estratégia é necessário a sua contextualização em um grupo de pessoas, onde as ideias surgem em maior número e por si só tornam-se mais impactantes, de maneira que uns aos outros são influenciados pela libertação de paradigmas aprisionadores e levemente desabrocham modelos notórios de inovação nunca antes pensados (VASCONCELOS et al., 2016).

O primeiro ponto a ser pensado para a realização da estratégia é a escolha de um denominador comum, ou seja, uma palavra, expressão ou imagem que remeta a algo mais amplo e condizente com a realidade que se espera trabalhar em questão, a utilização de um termo assertivo projeta um processo de criação e discussão extremamente produtivo (GEWEHR et al., 2016; CARVALHO, 2017). Por este motivo que se indica sua utilização em grandes grupos, pois a coletividade torna-se capaz de explorar com maior abrangência conceitos objetivos, trabalhando com a transparência e responsabilização das ideias apresentadas (LUCESI; CRESPI; MACKE, 2016).

A notoriedade da estratégia está em não discriminar as ideias que surgem durante a discussão, tendo a liberdade de expressão frente a todo o processo, não julgando ou descartando opiniões dos demais, mas absorvendo cada qual com suas especificidades e apropriando-se de seus significados (FERREIRA; NUNES, 2016). Neste sentido, o grande grupo possui a autonomia sobre o direcionamento da metodologia, sendo que cada indivíduo possui a mesma chance que os demais em expor suas ideias, possibilitando que ao final o compilado de informações auxilie na compreensão e conceitualização do tema debatido (NOGUEIRA, 2016).

Sendo assim, conforme estudiosos da área do ensino, a estratégia subdivide-se em três fases distintas que podem ser adaptadas conforme a realidade e necessidade do grupo (CARVALHO, 2017). A primeira ocorre quando estopim é lançado ao grupo e as ideias surgem simultaneamente. Já a segunda é destinada a esclarecimentos sobre os objetivos da metodologia, bem como a justificativa de sua realização, com base nisso a terceira fase constitui-se como a avaliação ou reflexão frente às ideias elencadas, levando ao grande grupo potencialidades desenvolvidas durante o processo (MONTEIRO; BARROS, 2016).

2.2 Estudo de caso

O estudo de caso trata-se de uma estratégia de ensino utilizada amplamente em diversas áreas da educação, com ênfase na administração de empresas e na medicina, ambas com o objetivo de importar o estudante ao meio prático ao qual estará atuando frente à realidade, quando utilizado fora do contexto da sala de aula, pode ser visto como uma estratégia de predileção e mapeamento do espaço (FERREIRA et al., 2016). Conforme o próprio nome define, uma metodologia de estudo de caso delimita-se a um objetivo previamente traçado, o qual direciona o contexto e as ferramentas as quais seus executores terão conhecimento e construirão estratégias de resolutividade (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002).

Este método permeia-se por meio da instigação à busca e reflexão por maneiras de solucionar determinada situação apresentada, para tanto são apresentados dados iniciais que compõem os elementos característicos do caso e que tratarão de dimensionar e limitar a compreensão sobre os objetos (BASTABLE, 2010). Neste sentido, torna-se essencial que o sujeito ou sujeitos que estejam buscando sua solução, sejam capazes de interpretar o contexto e situar-se perante ele como se integrasse aquela realidade, a fim de emergir e vivenciar as emoções suscitadas pelas informações (PIZZOLLI, 2014).

Esta metodologia quando aplicada, atualmente, suscita ideais sociais, refletindo problemas específicos da comunidade onde se localizam os indivíduos, ou que remeta a notícias de abrangência ampla e comum a todos, situando-os na discussão e nos conflitos amparados pelo processo (CAETANO; MALAGUTTI, 2012). O conteúdo de um estudo de caso tende a ser objetivo, direto, escrito preferencialmente em primeira pessoa e que orienta as condutas, informando com detalhes ao leitor as informações relevantes ao tema abordado (FERREIRA et al., 2016).

Comumente a aplicação deste método influi em direcionar vários pontos de vista diferenciados entre si, cada qual com desafios expostos baseados em dados fielmente traduzidos e levantados do meio externo (TANNURE; PINHEIRO, 2014). A familiarização do conteúdo abordado em seu contexto estimula a recorrência simbólica dos indivíduos, utilizando de suas próprias experiências de vida para representar hipóteses e conjecturas indagando uma resolução para o caso (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002).

Por retratar a realidade sobre um determinado fato este método torna-se repleto de detalhes qualitativos que remetem a imaginação e criação do contexto, fato este que favorece a compreensão e assimilação de suas dimensões (STARFIELD, 2002). Intrinsecamente um estudo de caso reflete uma ocorrência singular, de modo que a representação situacional reflete um espaço multifacetado instigando o leitor a examinar detalhadamente os fatos antes de trilhar um limiar de compassos distinto dos demais, conferindo resolutividade por meio do planejamento de suas ações (FREIRE, 2008; FERREIRA et al., 2016).

3. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O campo de estudo para o presente trabalho foi um curso de extensão universitária com carga horária de oito horas/aula realizada durante o mês de maio do ano de 2017, junto a uma Instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul, onde participaram treze alunos.

A realização do curso ocorreu por meio de solicitação junto ao docente por meio de demandas externas de capacitação profissional, para tanto o dimensionamento da carga horária, bem como os conteúdos abordados ficaram a seu critério. O objetivo do curso foi qualificar a atuação junto à assistência aplicada a feridas em todos os níveis de complexidade de atenção em saúde.

Neste sentido, o curso possuía como público alvo a comunidade em geral, estudantes e

profissionais da área da saúde. E os conteúdos programáticos abordados foram: Tecido epitelial; Noções básicas sobre feridas; Feridas crônicas; Processo de cicatrização; Abordagem interdisciplinar na avaliação da ferida; Aspectos éticos no tratamento de feridas e Tratamento de feridas.

Foi neste contexto temático em que se inseriu a experiência de aplicação de duas estratégias de ensino, sendo elas a Brainstorming e o Estudo de Caso, sendo que na primeira escolheu-se a palavra “ferida” como geradora e para a segunda estratégia estruturou-se um caso fictício com base nos conteúdos abordados. As estratégias foram contextualizadas e seus resultados serão discutidos com bibliografias pertinentes nas demais categorias.

4. Análise dos resultados

A seguir será apresentada a análise dos resultados obtidos com a pesquisa, atentando-se para as categorias, a saber: “A construção/desconstrução de uma proposta de ensino”, onde se discute sobre a inserção das estratégias de ensino no plano de aula. A segunda categoria, “Estruturando as faces estratégicas”, busca-se situar o leitor no contexto ao quais as estratégias foram pensadas e idealizadas e na terceira categoria, “A reciprocidade das conjunturas levantadas”, dissertou-se sobre os resultados obtidos com a realização das estratégias, bem como as dificuldades e medos enfrentados no processo.

Inicialmente quando se inferiu sobre a inclusão de novas estratégias de ensino no curso houve várias preocupações, inicialmente sobre a escolha de quais seriam trabalhadas e após como introduzi-las no plano de ensino já formulado. A primeira questão foi solucionada logo no início, pois se aprofundando um pouco em estudos realizados na área da saúde, percebeu-se que a questão de problematização dos conteúdos detém ênfase na construção do perfil profissional.

As estratégias de ensino desempenham papel fundamental no contexto de planejamento e construção dos planos de aula, estando presentes desde sua concepção, até os ensaios que premeditam a execução da aula, estando passíveis de modificações e ainda adaptações conforme a realidade (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002). Quando se esmera trabalhar com estratégias de ensino em saúde, espelha-se sempre nos objetivos de sua realização, sendo portando a visão do futuro profissional, aquele preconizado pelas competências e habilidades esperadas em seu perfil acadêmico (STARFIELD, 2002).

Neste sentido, com base em algumas experiências enquanto acadêmico e leituras realizadas delimitaram-se como estratégias escolhidas, a Brainstorming e o Estudo de Caso,

considerando ambas as oportunidades de problematização do conteúdo. Além da problematização esperada, suas escolhas partiram do pressuposto de que ofereceriam oportunidade aos alunos de colocarem-se no lugar de futuros profissionais e com isso planejassem suas condutas por meio da reflexão.

As vivências enquanto acadêmicos tornam-se precursoras da utilização de novas estratégias e modelos adaptados de ensino, por si só, seus professores tornam-se a inspiração para o professor que busca ser atualmente, sob este parâmetro as iniciativas de modificação dos padrões adotados buscam além da qualificação do ensino, a mudança dos processos (OKANE et al., 2016). A inserção do aluno em sala de aula de modo consciente e enriquecedor torna-se um dos principais objetivos do uso das metodologias contemporâneas, tirando-o da passividade do aprender, para a expressão de suas próprias experiências enquanto agente social (GEWEHR et al., 2016). Sobre a decodificação do saber, onde o aluno torna-se o detentor da realidade a qual instiga o próprio a buscar a verdade, Freire (1980, p. 31) explana no trecho:

Assim é possível explicar, por meio de conceitos, por que os indivíduos começam a portar-se de uma maneira diferente frente a realidade objetiva, uma vez que esta realidade deixou de apresentar-se como um beco sem saída e tomou o seu verdadeiro aspecto; um desafio a que os homens devem responder.

Outro motivo de escolha das estratégias elencadas é de que facilmente seriam compreendidas pelos alunos e sua utilização exigiria pouco tempo dentre a pequena carga horária do curso. Contudo, a ansiedade esteve presente ao passo de que estes modelos nunca haviam sido integrados ao curso nas edições anteriores, levando-se em consideração ainda a história pregressa dos alunos em ambiente acadêmico, que certamente não possuíam contato com tais estratégias.

A incorporação de estratégias de ensino em sala de aula é facilitada pela disponibilidade do professor em utiliza-la e pela flexibilidade nos seus arranjos, despertando não somente o desejo de utiliza-las, mas de modifica-las e adapta-las aos objetivos desejados (BUTZKE; ALBERTON, 2016). Neste mesmo sentido, as estratégias oferecem um ponto norteador a ser trabalhado, estando passível de modificações, sendo que as variantes de sua direção em sala de aula podem mudar constantemente, sem oferecer risco à dinâmica (CARVALHO, 2017).

Primeiramente buscou-se trabalhar com a Brainstorming como modo de situar os alunos no tema a ser trabalhado, bem como trazer a tona suas próprias compreensões e conhecimentos prévios sobre o assunto. Considerou-se então como momento oportuno para a estratégia, a introdução do conteúdo, logo após a apresentação dos objetivos do curso e

quando se espera uma interação maior por parte dos alunos.

Para a realização da estratégia deve ser escolhida uma palavra ou termo gerador, que sintetize o assunto e ao mesmo tempo possa ser discutido em sua amplitude (LUCHESE; CRESPI; MACKE, 2016). Neste sentido, escolheu-se a palavra “Ferida”, sendo o tema principal do curso e com potencial para desencadear discussões relevantes ao tema conforme esperado. A palavra geradora foi escrita com canetão no quadro branco, enquanto seguiu-se a explicação de que cada aluno se dirigisse até o quadro e escrevesse outra palavra que resumisse seu significado.

Neste sentido, a estratégia seguida era de que ninguém falasse em voz alta sua palavra escolhida, apenas a escrevesse no quadro branco junto à palavra geradora, de modo que as mesmas não poderiam ser discutidas antes do término da escrita de todos os alunos. Após a finalização, o professor realizou um fechamento apresentando todas as palavras elencadas no quadro, abrindo assim para discussão junto ao grande grupo.

Já para a realização da estratégia de estudo de caso, definiu-se sua apresentação para a parte final do curso, junto aos momentos de discussão sobre as habilidades e competências desejadas para a realização das atividades práticas propostas. Para este momento foi estruturado um pequeno caso fictício que teve como enredo principal a tomada de decisão sobre o plano de cuidados de determinado indivíduo, esperando-se que assim aflorassem as reflexões sobre o conteúdo apreendido. O caso foi entregue em versão impressa individualmente a cada aluno, o texto segue na íntegra abaixo:

“Dona Jurema, 68 anos, agricultora, viúva há dois anos, reside na zona rural de um município do Vale do Taquari com o neto de 19 anos, solteiro. A usuária foi diagnosticada há três meses com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), apresenta sinais e sintomas de depressão e tem histórico de tentativa de suicídio por enforcamento dois meses após ficar viúva. Não adere bem ao tratamento por esquecer os horários de fazer uso da medicação, por este motivo o neto mudou-se para sua residência; no entanto o problema continua. Dona Jurema acordou com cefaleia intensa seguida de formigamento no membro superior direito e sensação de angina, automedicou-se com Paracetamol 750mg. Após o almoço, os sintomas não cessaram e procurou a ESF para consultar. Ao chegar no local não havia fichas para consulta disponíveis, então foi verificada sua pressão arterial (PA: 130/80 mmHg) e o profissional orientou Dona Jurema a voltar no dia seguinte para tentar pegar ficha ou, caso os sintomas piorassem, buscar a UPA do município” (PESQUISADOR).

Os alunos foram reunidos em duplas de escolha por afinidade onde realizaram a leitura do estudo de caso e foram instigados a montar um plano de cuidados condizente com a realidade exposta no contexto fictício e em consonância com o conteúdo abordado durante o curso. Definiu-se o tempo de quinze minutos para análise, após este período seguiu-se a

apresentação de cada dupla comentando suas ideias, ao mesmo tempo abriu-se a discussão para a turma, expondo os demais conceitos e anseios identificados.

Trata-se de uma conjuntura recíproca, pois se acredita que os objetivos de ambas as estratégias utilizadas foram cumpridos, sendo que, as expectativas foram superadas perante os resultados esperados anteriormente a sua aplicação. Ambas as estratégias cumpriram efetivamente a ação problematizadora esperada, inferindo sobre a necessidade de incorporação de novas metodologias de ensino com a finalidade de qualificar a formação profissional.

Quando se trabalha conceitos atrelados a estratégias de ensino na escola contemporânea, inexoravelmente atrelam-se a sua significância novos modelos de ensinar, no entanto, nem sempre ocorre da tal maneira, estando frequentemente ligada a renovação de antigos moldes didáticos (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002). Contudo a qualificação de um profissional, seja de qualquer área, torna-se compromisso do professor, pois o mesmo estará a frente de tomadas de decisões importantes em seu futuro, impactando diretamente na sociedade onde vivemos (STARFIELD, 2002).

O desafio de integrar duas estratégias de ensino em um curso de extensão com uma carga horária reduzida foi instigante e recompensador, por demonstrar a facilidade com que os instrumentos podem ser adaptados e implementados nos diferentes cenários de educação. Verificou-se que a oportunidade abriu caminho para que os alunos falassem sobre suas próprias experiências sobre o tema estudado, valorizando assim os conhecimentos prévios, bem como pactuando com a ideia de reflexão abordada no curso.

Sob este pressuposto, as utilizações destas estratégias demonstram a necessidade em inovar frente às demandas por habilidades e competências na formação profissional, principalmente quando se infere sobre a atuação cidadã e compreensão de seu espaço na sociedade (CARVALHO, 2017). Ainda assim Ray (2002, p. 149) comenta sobre as competências, conforme o trecho:

Evidentemente, não se entende, com isso, que essas competências se referem a objetos materiais. Entretanto, é o caso de algumas delas, como saber segurar corretamente uma caneta para poder escrever, saber como apontar um lápis, utilizar um compasso, manipular uma folha de papel sem deteriorá-la. [...] Enfim, o mais apropriado para definir o conteúdo de uma competência metodológica é a situação, ou a classe de situações, a qual ela convém. Se o campo de aplicação de uma competência metodológica pode ser amplo, ele sempre é definido e circunscrito, enquanto que o de uma capacidade é infinito.

A utilização da Brainstorming gerou um arcabouço de discussões baseadas nas palavras supracitadas pelos próprios alunos, a partir da palavra geradora “Ferida”, seguiram-

se várias outras como: dor, curativo, diagnóstico, avaliação, esparadrapo, lesão, dentre outras. As palavras refletiram muito além das bases estruturais do conteúdo, mas demonstraram as próprias compreensões e significados dados à questão inicial, incorporando validade e comprometimento com a expansividade dos conceitos. Ainda sobre palavras geradoras e sua importância Freire (1979, p. 75) traz a tona sua importância no contexto educacional, no seguinte trecho:

Estas situações funcionam como elementos desafiadores dos grupos e constituem, no seu conjunto, uma “programação compacta”, são situações-problemas codificadas, unidades “gestálticas” de aprendizagem, que guardam em si informações que serão descodificadas pelos grupos com a colaboração do coordenador.

Após a breve explanação do professor sobre as palavras elencadas, a discussão seguiu-se por algum tempo, sendo amparada por diversos modos e conjunturas que por momentos se aproximavam e por outros se distanciavam, mas demonstravam o interesse na troca constante de experiências e fortalecimento do crescimento pessoal. Já para a realização do estudo de caso exigiu-se muito mais do que uma simples orientação inicial, pois os alunos sentiram-se inseguros em discutir em duplas para montarem um plano de cuidados.

A incorporação de estudos de caso na prática escolar estimula a reflexão criativa dos alunos, na área da medicina utiliza-se de tal artimanha para realocar o próprio estudante em um contexto futuro onde estará como responsável pela situação que se mostra (ANASTASIOU; PIMENTA, 2002). As questões de insegurança permeiam a vida acadêmica e profissional, pois se busca estar sempre à frente das situações, desempenhando da melhor maneira possível o papel de fiel dignitário de nossas capacidades, no entanto por momentos tal tarefa torna-se impossível (RAY, 2002).

A insegurança permaneceu visível em inúmeros momentos de realização da estratégia, pois o contexto desenhado acabou por inserir os alunos no próprio caso de ficção, transpondo suas barreiras imaginárias e demonstrando a capacidade de empatia para com a situação. Contudo, ao compreenderem a necessidade de posicionar-se perante uma situação passível de serem verídicos, os alunos aguçaram seus comportamentos e iniciaram a busca por soluções.

Após a realização das discussões em duplas, as ideias foram levantadas no grande grupo, onde demonstraram a especificidade própria de cada indivíduo na assimilação e desenvolvimento dos conteúdos. Tornou-se visível a ampliação dos achados, bem como a busca constante por conhecimento científico como forma de instrumentalizar a proposta inicial. Neste contexto de utilização das estratégias de ensino, o professor atuou como mediador, estando à frente das orientações iniciais e problematizações que buscaram direcionar as reflexões realizadas sobre cada aspecto.

5. Considerações finais

Quando se decidiu sobre a inclusão de estratégias de ensino no curso de extensão universitária algumas inseguranças foram sentidas, principalmente por nunca ter sido inserida em um contexto tão limitado, principalmente quanto à carga horária e um conteúdo programático já definido. Observou-se que as inclusões de estratégias delimitam-se pela afinidade do professor com sua própria utilização, bem como experiências anteriores com a disposição de tal metodologia em sala de aula.

Verificou-se que durante a definição das estratégias vários aspectos foram observados, como a disponibilidade de tempo e consonância com os objetivos de sua utilização, levando-se em consideração estudos já realizados na área que prediziam estratégias instrumentalizadas pela problematização. A disposição da Brainstorming e do Estudo de Caso no decorrer do curso foi proposital, buscando percorrer um ciclo de apreensão do conhecimento, onde primeiramente os alunos refletiram sobre sua própria bagagem educacional e após colocaram em prática as experiências adquiridas.

Considera-se que a utilização das estratégias elencadas para o curso cumpriu com o objetivo de qualificação profissional por meio deste modelo de curso de extensão universitária. Tal afirmativa pode ser justificada por meio das discussões realizadas em aula e o aprofundamento das reflexões realizadas durante as exposições de suas próprias ideias e concepções sobre o tema abordado.

Referências

ANASTASIOU, L. G. C.; PIMENTA, S. G. **Docência na Educação Superior**. V.I, São Paulo: Cortez, 2002.

BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BUTZKE, M. A.; ALBERTON, A. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. **REG-Revista de Gestão**, 2016.

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2012.

CARVALHO, J. M. N. Uma Nova Experiência Pedagógica: Utilização da Estratégia Think-Pair-Share em Estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem. **Indagatio Didactica**, v. 9, n. 1, 2017.

FERREIRA, D. H. L. et al. Reflexões sobre os erros em estatística: um estudo de caso em um curso de administração. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 7, n. 2, p. 13-24, 2016.

FERREIRA, M. T.; NUNES, P. A. Intervenção interativa como estratégia didática para solução de problemas de coesão e coerência. **Revista do GEL**, v. 13, n. 2, p. 55-78, 2016.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo, Moraes, 1980.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979.

FREIRE, W. **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

GEWEHR, D. et al. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. **ENSINO & PESQUISA**-Revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente, v. 14, n. 01, 2016.

GUIMARÃES, M. L. F.; VOLPATO, G. Formação Pedagógica: a Percepção dos Docentes do Curso de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Catarinense. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 2, p. 164-171, 2016.

LUCHESE, J. R. S.; CRESPI, K. M.; MACKE, J. Forma preferencial de aprendizagem: estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior da Serra Gaúcha. **Revista da FAE**, v. 15, n. 1, p. 200-214, 2016.

MONTEIRO, A.; BARROS, R. M. As Tecnologias da Informação e da Comunicação e o Desenvolvimento de Estratégias de Resolução de Problemas em Estudantes do Ensino Superior da área da Saúde. **EaD em FOCO**, v. 6, n. 3, 2016.

MORAES, S. L. D. et al. Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 39-44, 2016.

NERI, H. et al. Jogo Digital para Aprendizagem de Ondulatória. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2016. p. 886.

NOGUEIRA, M. C. S. Estratégias de ensinagem aplicadas nas Instituições de Ensino Superior-IES. **Revista Científica da Faculdade de Balsas**, v. 6, n. 1, 2016.

NUNES, C. R. et al. O interesse pela pesquisa universitária: o produto da inserção dos alunos jovens talentos no programa de extensão núcleo em interconsulta. **Raízes e Rumos**, v. 3, n. 2, p. 10, 2016.

OKANE, E. S. H. et al. Estratégias de ensino para educação e saúde: revisão integrativa. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 21, p. 138-151, 2016.

PINTO, M. J. S. et al. Ensino sobre Segurança do Paciente na disciplina de Administração em Enfermagem. **Renome**, v. 5, n. 1, p. 24-40, 2016.

PIZZOLLI, L. M. L. **Tecnologia e enfermagem**: harmonia para a qualidade do desempenho profissional. 2a ed. Atheneu; 2014.

RABELO, M. O. et al. O mutirão de prevenção ao câncer: um relato de experiência no âmbito da extensão universitária. **Revista Intercâmbio**, v. 7, p. pag. 411-418, 2016.

RAY, B. **As competências transversais em questão**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANDES, L. F. F. et al. Cinema e educação médica: um relato de experiência através da extensão universitária com o CINEMED. **Revista Intercâmbio**, v. 7, p. pag. 493-500, 2016.

SORIANO, L. A. et al. Da saúde à extensão universitária: cursinho popular do PET-medicina, um projeto bem-sucedido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), v. 49, n. 4, p. 388-392, 2016.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília : UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE**: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

VASCONCELOS, M. P. N. et al. Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas: considerações acerca das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 3, p. 702-715, 2016.